

Evento: COBRA F

Modalidade: PÔSTER

Tema: C05. Fisioterapia na Saúde e Funcionalidade do Adulto

Força muscular de extensores de joelho indica força global do membro inferior pós-acidente vascular encefálico

LARISSA TAVARES AGUIAR (Aguiar LT) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS -

larissatavaresaguiar@gmail.com, Júlia Caetano Martins (Martins JC) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS,

Sherindan Ayessa Ferreira de Brito (Brito SAF) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Camila Lima

Gervásio Mendes (Mendes CLG) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Luci Fuscaldi Teixeira-Salmela

(Teixeira-Salmela LF) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Laura Nolasco Garcia (Garcia LN) -

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Deijanira Rocco de Souza (Souza DR) - UNIVERSIDADE FEDERAL

DE MINAS GERAIS, Christina Danielli Coelho de Moraes Faria (Faria CDCM) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS

GERAIS

Introdução: A avaliação da força muscular de indivíduos pós-acidente vascular encefálico (AVE) é considerada relevante, recomendada e é comumente empregada em clínicas e em pesquisas. A medida de força de apenas um grupo muscular pode ser utilizada como uma maneira rápida, simples, e objetiva de indicar a força muscular global do membro. O dinamômetro manual é um instrumento comumente utilizado para mensuração da força muscular em pesquisas. Porém, o Teste do Esfigmomanômetro Modificado (TEM) é um método alternativo, de baixo custo para mensuração da força muscular de maneira objetiva na prática clínica. **Objetivos:** Avaliar a relação entre a medida de força dos músculos extensores do joelho do lado parético e a força muscular global do membro inferior em indivíduos pós-AVE nas fases subaguda e crônica; determinar se a força muscular global do membro inferior, o sexo, o índice de massa corporal, e a idade podem prever a força dos músculos extensores do joelho; e investigar se os resultados da análise estatística obtidos com o TEM são semelhantes aos obtidos com o dinamômetro manual. **Método:** Trata-se de estudo observacional transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (#0492.0.203.000-10). As avaliações foram realizadas em um laboratório de pesquisa, nas residências dos participantes, ou em centros de reabilitação. Foram avaliados 42 indivíduos na fase subaguda (62±13 anos, 3,7±0,9 meses pós-AVE) e 45 na fase crônica pós-AVE (56±13 anos, 92±74 meses pós-AVE). A força muscular isométrica máxima do membro inferior parético (flexores/extensores de quadril, joelho, e tornozelo, e abdutores de quadril) foi mensurada com o dinamômetro manual e com o TEM. **Resultados:** Foram encontrados coeficientes de correlação de Pearson significativos e de magnitude alta entre a força muscular dos extensores do joelho e a força muscular global do membro inferior em indivíduos na fase subaguda (dinamômetro, $r=0.81$; TEM, $r=0.88$; $p<0.05$) e crônica (dinamômetro, $r=0.82$; TEM, $r=0.85$; $p<0.05$) pós-AVE. A análise de regressão múltipla Stepwise mostrou que apenas a força muscular global dos membros inferiores foi mantida

no modelo e representou 66-78% e 67-72% ($p < 0,001$) da variância da força muscular dos extensores do joelho em indivíduos na fase subaguda e crônica pós-AVE, respectivamente. Os resultados da análise estatística obtidos por meio do TEM foram semelhantes aos obtidos usando o dinamômetro manual. Conclusões: A força muscular dos extensores do joelho do lado parético, avaliada usando o dinamômetro manual ou o TEM, é um bom indicador da força muscular global do membro inferior em indivíduos pós-AVE na fase subaguda/crônica. Descritores: Acidente Vascular Encefálico; Força Muscular; Extremidade Inferior.